

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
POLO DE SANT'ANNA DO LIVRAMENTO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA
MODALIDADE EAD**

**PERFIL DOS CANDIDATOS AO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO DE GESTÃO PÚBLICA - EAD
(UFSM)**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Maria Luiza Machado de Quadros

Santa Maria, RS, Brasil.

2011

**PERFIL DOS CANDIDATOS AO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO DE GESTÃO PÚBLICA - EAD
(UFSM)**

Maria Luiza Machado de Quadros

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pública –
modalidade EAD da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como
requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Pública

Orientador: Prof. Dr. Pascoal José Marion Filho

Santa Maria, RS, Brasil.

2011

© 2012

Todos os direitos autorais reservados a Maria Luiza Machado de Quadros. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser com autorização por escrito do autor.

Endereço: Rua Doze, n. 2000, Bairro da Luz, Santa Maria, RS, 97110-680

Fone (0xx)55 2225678; Fax (0xx) 2251144; End. Eletr: ufesme@ct.ufsm.br

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Polo de Sant'Anna do Livramento
Curso de Especialização em Gestão Pública
Modalidade EAD**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a monografia de especialização

**PERFIL DOS CANDIDATOS AO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE
GESTÃO PÚBLICA - EAD (UFSM)**

elaborada por
Maria Luiza Machado de Quadros

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Pública

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. Pascoal José Marion Filho
(Presidente/Orientador)

Prof. Dr. Milton Luiz Wittmann
(UFSM)

Prof. Dr. Adayr Da Silva Ilha
(UFSM)

Santa Maria, 05 de março de 2012.

]

“O ser humano é, não somente uma criação do Amor Universal, mas também, um agente deste Amor.”

AMORC

PERFIL DOS CANDIDATOS AO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE GESTÃO PÚBLICA - EAD (UFSM)

Maria Luiza Machado de Quadros
Orientador: Pascoal José Marion Filho

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo determinar o perfil dos candidatos ao curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na modalidade EaD. Faz-se uma análise descritiva dos dados de vinte e dois candidatos, não selecionados, com a finalidade de identificar a idade, sexo, cidade de origem, curso e instituição de procedência, familiaridade com o ambiente virtual e formação em pós-graduação. Os resultados da pesquisa mostram que a faixa de maior procura é a de 26 a 45 anos, do sexo feminino, oriundos de cursos realizados em instituições particulares de ensino. Também ficou constatado que a grande maioria dos candidatos tem conhecimento sobre o funcionamento do ambiente virtual (86%) e todos realizaram ou participam de algum curso de pós-graduação, inclusive em nível de mestrado.

Palavras-Chave: Educação à distância. Gestão Pública. Perfil do aluno EaD.

ABSTRACT: This research aims to determine the profile of candidates to the course of Specialization in Public Management in Federal University of Santa Maria (UFSM) in distance education mode. It is a descriptive analysis of data of twenty-two candidates, not selected, in order to identify the age, sex, city of origin, course and institution of origin, familiarity with the virtual environment and formation in graduate school. The survey results show that the track of greater demand is 26 to 45 years, female, coming from courses held in private educational institutions. It was also found that the vast majority of candidates has knowledge of the workings of the virtual environment (86%) and all performed or participates in any postgraduate course, including master's level.

Keywords: Distance Education. Public Management. Student profile EaD.

1 INTRODUÇÃO

No planejamento de uma unidade de aprendizagem na modalidade a distância, semipresencial ou de apoio presencial, deve-se obter o máximo de informações sobre os alunos que farão o curso. Geralmente, os alunos que optam por estas modalidades têm diversas formações, necessidades e histórias de vida, fazem parte de diferentes grupos socioeconômicos, são de idades mais avançadas, trabalham e têm compromissos familiares diversos. Essas informações são importantes para planejar e direcionar o desenvolvimento do curso, visando atingir mais adequadamente os objetivos gerais propostos.

A formulação de algumas perguntas específicas possibilita o conhecimento detalhado do público-alvo. Para isso, sugerem-se questões sobre a escolaridade dos alunos, faixa etária, recursos (*software, hardware*) a que eles têm acesso, experiências anteriores com os recursos que serão usados na unidade de aprendizagem, motivação para a realização da unidade de aprendizagem, entre outras.

Os resultados do perfil permitem classificar os alunos de acordo com as características demográficas, os estilos de aprendizagem, os níveis cognitivos e o acesso às tecnologias. Com estas informações é possível definir, por exemplo, as estratégias para manter a motivação dos alunos, os textos, as imagens e animações, a tecnologia a ser usada e a aplicação desta tecnologia para atender a todos.

No método educacional convencional o conhecimento necessita de exposição presencial do professor para a assimilação do conteúdo pelo aluno. É estritamente necessária a presença física simultânea desses dois elementos. Porém, as técnicas de ensino a distância substituíram essa necessidade física presencial por outros elementos, mas desde que não causem prejuízo ao rendimento da absorção do conteúdo. Alguns questionamentos devem ser levantados para se descobrir quem procura esse tipo de ensino.

A pesquisa tem por objetivo determinar o perfil dos candidatos ao curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na modalidade EaD. O auxílio no planejamento de futuros Cursos justifica a pesquisa.

O artigo está organizado em cinco seções, sendo a introdução a primeira delas. Na segunda seção, apresenta-se a fundamentação teórico-conceitual; mais especificamente, a importância da EaD no mundo globalizado, as mudanças de paradigmas e alguns aspectos relacionados a utilização da educação a distância. Os aspectos metodológicos da pesquisa estão na terceira seção. Na quarta seção está a análise dos resultados e, na quinta seção, apresenta-se a conclusão do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

2.1 Importância da EAD no Mundo – Globalização

Peters (2004) apresenta a importância e o papel da Educação a distância no mundo, bem como afirma que a própria história da educação credencia este crescimento, tendo como fundamento para tal opinião o fato de perceber as mudanças que os avanços tecnológicos desencadeiam.

No momento a educação a distância está ganhando cada vez mais importância por causa de sua relação estrutural com muitas formas de aprendizagem online. [...] A história da educação a distância tem sido a história de sua crescente importância [...] Atualmente, os seguintes indicadores do aumento desta importância podem ser observados: a ascensão e a integração da aprendizagem online, o crescente interesse dos especialistas, dos governos, da União Européia e em parte do público também, a crescente demanda e a crescente importância da pesquisa em educação a distância (PETERS, 2004, p.27).

Quando se apresenta a EaD como sendo a possibilidade da educação no futuro, certamente entende-se que são os processos de ensino e aprendizagem nela envolvidos que estão sofrendo também modificações tão significativas quanto a própria sociedade no que tange a globalização. Não havendo mais fronteiras definidas, especialmente porque não há mais sentido falar em fronteira quando os eixos espaço-tempo também foram alterados, é como se toda a humanidade passasse a se comunicar e interagir num mesmo momento, com um mesmo olhar, numa mesma direção.

As interferências que podem acontecer na modalidade de ensino/educação a distância, fruto de um processo de globalização da cultura, da política, economia, etc. com certeza não serão prejudiciais em nenhum dos contextos: nem de globalização, nem de educação a distância. Isto por que ambos se complementam. Para que seja possível acompanhar todas as mudanças que acontecem nos diversos segmentos tais como cultura, economia e política, frutos do processo de globalização, o sistema educacional terá que se ajustar a modelos igualmente abrangentes e com potenciais de criação de novos paradigmas e conceitos pedagógicos.

Então, só será possível uma nova educação com perspectiva de atuação a distância se cada professor, segundo Ong (1998), encarar com honestidade o fato de que uma tecnologia é uma técnica, uma forma de entender que a Educação em si mesma é um propósito muito mais amplo do que simplesmente passar informações ou possibilitar o acesso a elas.

Na medida em que o mundo se globaliza, eu apenas posso entendê-lo como um todo. E cada coisa a partir do mundo. Se me retiram a possibilidade de compreender o mundo como ele é, se me bombardeiam todos os dias com informações que não são corretas, estão me tirando à possibilidade de entender não só o mundo como a mim mesmo (SANTOS, 2000, p.11).

Na opinião de Sigulem (2007, p.1):

Em pouco tempo as universidades brasileiras serão híbridas, misturando ensino presencial e ensino a distancia. [...] o país (Brasil) conta com mais de um milhão de estudantes matriculados em disciplinas não-presenciais [...].

A tecnologia está presente e envolve boa parte da população do planeta, como é possível observar na Tabela 1.

Tabela 1 - Número de internautas nos principais países (Janeiro de 2011)

País	Número de Usuários	Posição
China	389.000.000	1
Estados Unidos	245.000.000	2
Japão	99.182.000	3
Brasil	75.982.000	4
Alemanha	65.125.000	5
Índia	61.338.000	6
Reino Unido	51.444.000	7
França	44.625.000	8
Nigéria	43.989.000	9
Rússia	40.853.000	10

Fonte: CIA World Factbook (2011).

Portanto, esta tecnologia permite ampliar a variabilidade de propostas, pensamentos, construções e criações diversificadas a um número expressivo da população mundial. Esta interatividade construída através da inclusão digital não aceita mais um sistema educacional engessado num contexto linear, é o que aponta Letwin (2001). A educação tradicional parece aceitar novos recursos apenas para que possa transferir estes padrões convencionais sem, contudo, proceder a novas formatações que contemplem a interatividade, a mediação, a adaptação a um novo mundo, a uma nova sociedade. Os alunos conhecedores das comunidades virtuais, porque atuantes e presentes nelas, sentem-se desafiados e estimulados a criar amplos espaços cognitivos, quando chamados para esta participação interativa nas aprendizagens *online*.

Nesta perspectiva de avanços e possibilidades é que a modalidade de ensino a distância (EaD) adquire um novo espaço na medida em que também vem sendo interpelada pelas novas ferramentas disponíveis na Web.

Os diferentes formatos dos cursos oferecidos a distância, quaisquer que sejam os níveis (graduação ou pós-graduação), vem sendo pauta de muitas discussões no meio acadêmico. Opiniões sob os mais variados pontos de vista são diariamente vinculadas na mídia, trazendo, muitas vezes, *tensionamentos* que dividem os profissionais destas áreas de atuação.

2.2 Mudança de Paradigmas

Para Palloff e Pratt (2002, p. 38-40) em relação ao uso das tecnologias: “observa-se na sociedade atual uma grande lacuna entre os adultos incluindo-se os educadores; e os jovens e crianças, os aprendizes”. Os jovens se mostram mais seguros, hábeis, conhecedores desta tecnologia do que os adultos que nem sempre conseguem se familiarizar e dominar. O desconforto desta situação se reflete em vários segmentos, desde a educação nos seus aspectos comportamentais e éticos até a educação formal apresentada pelas instituições escolares.

Ainda segundo os autores, os adultos, novatos neste mundo tecnologizado, sentem a necessidade urgente de uma transformação nos seus paradigmas educativos, sob pena de ficarem a margem destes novos procedimentos tecnológicos adotados pelos jovens e crianças, e buscam o novo conhecimento. Através das novas tecnologias é possível encontrar meios de oferecer uma aprendizagem que seja interessante, interativa, centrada neste aluno e que lhe possibilite uma efetiva construção de conhecimento. No entanto, para Palloff e Pratt (2002, p. 39), o processo educacional deve estar “[...] centrado no aluno, com os aprendizes tomando a frente e determinando o ritmo e a direção do processo”.

Talvez esta seja a principal e a mais real dificuldade que sentem alguns adultos: os jovens tomarem a frente. A autoridade deste adulto, quando alicerçada no poder, sofre um grande abalo; este poder advindo do saber perde seu sentido e isto desestrutura e desorganiza muitos adultos, especialmente os educadores que sentem sua onipotência ameaçada.

A EaD é uma modalidade de ensino que permite esta nova estrutura educacional, pois apresenta procedimentos e diretrizes adequados a estas necessidades. Quando se pretende desenvolver programas de educação a distância deve-se considerar a importância da compreensão destes novos paradigmas por parte de todos os envolvidos no programa. Neste tipo de proposta deve ficar evidenciado que os modelos pedagógicos seguirão outras

estruturas que não as presenciais. Para tanto, é importante definir o planejamento segundo critérios que validam propostas interativas, não lineares, corporativas, etc.

Ao observar as modalidades de aprendizagem a distância e presencial, percebe-se a singularidade de cada um dos paradigmas que as sustentam. Assim, tem-se na modalidade presencial conceitos de linearidade, unidirecionalidade, verticalidade, pré-requisitos, entre outros. A educação tradicional deve considerar as novas dinâmicas, os novos pensamentos, as novas formas de olhar, de criar, construir e interagir que levam a sociedade a ter cara nova a cada época da evolução. Na EaD, especialmente em relação às tecnologias, acontece a possibilidade de efetivamente acompanhar-se estes movimentos sociais (RAMAL, 2007).

Além de maior amplitude, estes paradigmas se tornam modelos interativos, dinâmicos que mediam as aprendizagens de forma colaborativa, valorizando os pares e proporcionando um leque maior de possibilidades na aquisição de novas informações.

Na visão de Peters (2004, p. 57-58):

Mudanças de paradigma realmente dramáticas ocorrerão no ambiente informatizado da aprendizagem. Lá o padrão fundamental de ensino e aprendizagem na educação a distância ficará diferente, totalmente diferente. Esta mudança reduzirá o domínio do ensino expositivo, uma tradição de vários milhares de anos. Também proporcionará uma perspectiva nova, totalmente nova e tão nova que ainda não sabemos qual seja e para onde levará. As razões para esta mudança são, obviamente como já foi mencionado várias vezes, os avanços tecnológicos na computação e na formação de redes. Eles capacitam os alunos teoricamente a terem acesso a todas as informações do mundo, a todos os programas didáticos, a livros eletrônicos e a bibliotecas eletrônicas e a sistemas especialistas inteligentes. Eles têm que estudar e aprender em uma situação e sob circunstâncias que são fundamentalmente diferentes. Representa um impacto tão grande sobre professores e alunos que eles têm que replanejar o ensino e a aprendizagem. Se nos dermos conta das conseqüências inesperadas das mudanças que estão pela frente ficaremos chocados.

2.3 Teoria de aprendizagem que possibilitam a EaD

As mudanças que as aprendizagens provocam nos comportamentos são bastante significativas e se tornam muito importantes na medida em que as personalidades se estruturam a partir destas aquisições. Na atividade educacional, os aprendizados se tornam ferramentas decisivas para que se instalem valores, conhecimentos, se desenvolvam habilidades, mudanças comportamentais, constituindo, assim, o conjunto de fatores determinantes na formação (educação) dos indivíduos. Pode-se conceituar educação diferentemente de aprendizagem.

Então segundo Lins (2007, p.16):

Quando falamos em educação, necessitamos dos processos de aprendizagem para que a educação se efetive; e aí estamos considerando a validade, a necessidade e as possibilidades dos processos de aprendizagem. [...] Quando falamos em aprendizagem, nem sempre estamos relacionando esta aprendizagem com educação, já que o ato de aprender é imparcial e não contempla os valores éticos nos seus processos de aquisição. (p.18)

Alguns estudos trazem contribuições significativas para a compreensão desta importante habilidade humana – a aprendizagem. Conhecer as teorias que tentam elucidar toda a dinâmica que envolve os processos de aprendizagem é, antes de tudo, uma necessidade a que todo professor/tutor não pode desconsiderar. Selecionar formas e/ou modalidades de aprendizagem (ou seria de *ensinagem*?) revela uma postura responsável, competente e comprometida com a educação do grupo de pessoas a quem o professor/tutor estaria coordenando. Conforme Lins (2007, p.19), “cabe a quem ensina uma lucidez que lhe permita um discernimento apropriado”. E ainda, segundo o autor, “Dado que a aprendizagem é uma capacidade que não se esgota, pelo contrário, amplia-se, é de fundamental importância conhecer como se processa e se efetiva esta habilidade humana”.

Conforme Lins (2007, p. 20 - 21), “Pavlov, Skinner e Bandura e alguns outros contribuíram nestas pesquisas definindo as aprendizagens no âmbito de ocorrências no sistema nervoso periférico; ocorrências que determinam condicionamentos a partir de respostas a estímulos previamente apresentados”. Neste caso não acontece uma aprendizagem significativa, isto é, a retenção nesta forma de aprender é bastante fraca, confirmam eles. Embora aconteça uma modificação no comportamento do indivíduo, falar que também aconteceu uma aprendizagem é algo que suscita dúvidas, especialmente para o grupo de estudiosos que considera que os processos de aprendizagem são construídos, quando então, estará melhor garantida uma aprendizagem efetiva porque apresenta forte retenção.

Para este grupo de estudiosos comportamentalistas, o fato de as aprendizagens terem baixa retenção, pode ser administrado com os reforços, que serão os estímulos para que os comportamentos se modifiquem. Não podemos deixar de considerar que determinadas aprendizagens podem acontecer nesta modalidade, visto serem necessidades operacionais de aquisição de novos comportamentos.

Segundo Oliveira (2007) autores como Vygotsky, Piaget, Bruner e Gardner trazem contribuições que contemplam outras propostas para explicar a ocorrência da aprendizagem.

São idéias e estudos ligados à construção dos conceitos, às percepções e a interação social entre os indivíduos, entre outras.

Vygotsky trabalha, com a noção de que a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas, fundamentalmente, uma relação mediada. As funções psicológicas superiores apresentam uma estrutura tal que entre o homem e o mundo real existem mediadores, ferramentas auxiliares da atividade humana (OLIVEIRA, 2007, p. 59).

Neste sentido, seria a linguagem uma forma de expressão além do pensamento de forma a permitir interação entre os sujeitos, o que levaria, então, a aquisição de novos conceitos a partir do que fosse construído nas vivências sócio culturais.

Pode-se também entender que nestas teorias as aprendizagens são fenômenos dinâmicos, ecléticos o bastante para formar uma espiral de conhecimento, onde cada estágio serve sempre de impulso para o estágio seguinte, não podendo acontecer um sem o outro. Nestas etapas, consideraram-se funções nobres da inteligência como fatores determinantes em todo o processo: a percepção, a intuição, a atenção, etc. são consideradas como determinantes das ações de construção de novos conceitos.

Portanto, para que aconteçam as aprendizagens é importante considerar a relação entre aprendentes e instrutores do ponto de vista afetivo, social, histórico, cultural. Não seria possível que se estabelecessem processos de construção de novos conceitos se algumas informações não fossem também efetivas o bastante para que os sujeitos as utilizassem em suas aprendizagens. Todo este conjunto é elaborado a partir das vivências e convivências com os pares para que se possam definir *gestalts*, opiniões diferenciadas tipo contraponto, interações complementares e assim por diante.

“Piaget nos traz contribuições importantes nos estudos sobre as aprendizagens, embora ele próprio nunca tenha se preocupado em formular uma teoria de aprendizagem, exatamente” (LINS, 2007, p. 29). Na tentativa de descrever o desenvolvimento dos processos mentais nas crianças, Piaget, fez também importantes constatações acerca da linguagem e do pensamento. Estas estruturas são fundamentais para o desenvolvimento das operações lógicas, que por sua vez são determinantes nos processos de interação e nas aprendizagens.

Os conceitos de acomodação, assimilação e equilíbrio, além dos esquemas de ação definidos por Piaget, trouxeram importantes conclusões acerca do desenvolvimento das aprendizagens. “Nos processos que se seguem a necessidade de equilíbrio, por sua vez desencadeados por novas informações e uma conseqüente desacomodação, surgem às adaptações que irão caracterizar o surgimento de novas aprendizagens e a instalação de um

novo estágio” (LINS, 2007, p.30). Alguns autores, entre eles Neves (2005) e Ribeiro (2005), entendem a modificação dos comportamentos como um dos principais indicativos de que aconteceu uma aprendizagem; Linguagem, pensamento, construção, adaptação, equilíbrio, assimilações, acomodações, zonas proximais, esquemas de ação, percepção, etc. são conceitos importantes que interagem e determinam a construção das novas aprendizagens.

2.4 Espaços Pedagógicos e Interação na EaD

Segundo Litwin (2001, p.25): “Uma boa proposta pedagógica fornecerá aos estudantes oportunidades e possibilidades de se converterem em protagonistas ativos de seus próprios processos de aprendizagem”.

A modalidade de ensino a distância (EaD) permite a ampliação dos espaços pedagógicos, facilitando a comunicação e o acesso à informação em tempos diferenciados, sem que professores e alunos estejam em um mesmo espaço físico. Sendo que muitas vezes estarão a milhares de km de distância.

Segundo Valente e Mattar (2007, p. 23):

Michael Moore (1989), referência mundial em EaD, desenvolveu o importante conceito de “distância transacional”. A separação entre professores e alunos, na educação à distância, afeta sem dúvida o processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, a partir dessa distância “física” e mesmo “temporal”, surge um novo “espaço” pedagógico e psicológico, em que ocorre uma forma diferente de comunicação, uma nova “transação”. Esse novo espaço, criado pela EaD, Moore chama de “distância transacional.

Para a perspectiva da distância transacional não interessa a distância física entre professor e aluno, nem mesmo entre os próprios alunos, mas sim as relações pedagógicas e psicológicas que se estabelecem em EaD. Portanto, independente da distância espacial ou temporal, os professores e os alunos podem estar mais ou menos distantes em EaD, do ponto de vista transacional. [...] Um dos pontos essenciais para determinar a distância transacional em um projeto de EaD é o grau de interação entre alunos e professores, abordado por Moore no artigo “Three types of interaction”, publicado em 1989 no American Journal of Distance Education.

2.5 EaD na atualidade

De acordo com Valente e Mattar (2007), independente do desenvolvimento econômico, muitos países utilizam-se da EaD para a educação de milhares de pessoas, nos mais diversos níveis educacionais. Instituições disponibilizam programas virtuais, nesta modalidade, seja para desenvolver disciplinas isoladas, capacitações e treinamentos, até cursos completos de graduação e pós-graduação. Algumas destas instituições oferecem

exclusivamente cursos virtuais, sem a presença física de um campus; dispõem de um banco de dados de colaboradores e uma oferta de cursos à distância, são as *click universities*. Outras instituições, consideradas tradicionais, as *brick universities* (universidades de tijolo), além de cursos virtuais, oferecem, também, cursos presenciais.

A opção pela oferta de EaD deu-se em universidades abertas europeias e americanas a partir da década de 1970. Nos Estados Unidos, o desenvolvimento inicial focou os estudos desenvolvidos em casa, através das *International Correspondence Schools* (ICS). Na década de 1990 as empresas passaram a utilizar a EaD corporativa para a capacitação de suas equipes de funcionários. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, oficializa a EaD, permitindo o credenciamento de instituições de ensino superior para a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação nesta modalidade.

Ainda, têm surgido inúmeros projetos, associações, organizações e programas, que se voltam para viabilizar propostas de EaD, nacionais e internacionais, tais como: Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED); Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC); Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ); Universidade Virtual Pública do Brasil (UNIRED); Projeto Veredas; Rede de Instituições Católicas de Ensino Superior (RICESU); Universidade Virtual Brasileira (UVB); Universidade Aberta do Brasil (UAB); *International Council of Open and Distance Education* (ICDE); *Commonwealth of Learning* (COL); *Canadian Association for Distance Education* (CADE); *European Association of Distance Teaching Universities* (EADTU); *European Distance and E-Learning Network* (EDEN); EuroPACE; *Asian Association of Open Universities* (AAOU); *African Virtual University* (AVU); e, *Open and Distance Learning Association of Australia* (ODLAA) (VALENTE e MATTAR, 2007).

No caso brasileiro, as políticas de democratização do ensino, perceberam na modalidade EaD a possibilidade de atingir um elevado percentual de pessoas que trabalham ou que residem em locais distantes de centros de ensino. Estas pessoas poderão ter acesso a cursos de graduação e de pós-graduação de qualidade, utilizando-se dos ambientes virtuais.

Segundo o site do Ministério da Educação (MEC) no final de 2006 haviam 256 instituições credenciadas para ministrar EaD no Brasil, incluindo cursos de graduação e pós-graduação, Educação de Jovens e Adultos (EJA), básico e profissionalizante (BRASIL, 2011).

De acordo com Valente e Mattar (2007, p. 29) outro modelo de EaD para o ensino superior foi adotado pelas Universidades Abertas (*Open Universities*), que originaram a expressão *Open and Distance Learning* (ODL), onde o termo “aprendizagem aberta e a distância” envolve um sentido amplo de acesso a pessoas, lugares, tempo, métodos e

conceitos. Estas instituições sucederam a educação por correspondência, utilizando diversas mídias para seus propósitos educacionais, desde materiais impressos, aos transmitidos por rádio, televisão, vídeos, gravadores e antecederam a EaD *online*.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB), criada em 2005 e oficializada em 8 de junho de 2006, pelo Decreto 5.800, formou-se como um consórcio de instituições públicas de ensino superior, Estados e Municípios, coordenado pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação.

Segundo Maia e Mattar (2007), pode-se considerar que estamos vivenciando uma terceira onda da EaD. Na primeira onda, EaD 1.0, a educação a distância utilizou-se de correspondência, rádio e televisão; a segunda onda, EaD 2.0, foi possível com a internet e o desenvolvimento de e-learning; a terceira onda, EaD 3.0, permitiu a criação de ambientes tridimensionais, ampliando as possibilidades interativas professor/aluno/conteúdo e de processos de ensino e de aprendizagem.

2.6 Aprendiz Virtual

Com o desenvolvimento da Educação a Distância surge um novo tipo de aprendizagem e de alunos na visão de Maia e Mattar (2007, p. 83-84):

O desenvolvimento da EaD criou um novo tipo de personagem em nossa sociedade, que pode ser batizado como ‘aprendiz virtual’. [...] esse aprendiz não precisa mais estar fisicamente presente, em um ambiente para aprender: ele o faz em qualquer lugar. Além disso, seu aprendizado é também contínuo e permanente: o estudo não é mais encarado, em nossa sociedade, como algo que deva ocorrer somente em determinado momento da vida, mas sim algo que deva nos acompanhar por toda a vida, isso é, isto é, tempo e espaço não são mais limites para as ambições de conhecimento do aprendiz virtual.

Palloff e Pratt (apud Maia e Mattar, 2007, p.84-85) traçam um perfil do aluno virtual de sucesso. Para os autores:

O aluno virtual precisa ter acesso a um computador e um modem ou conexão de alta velocidade e saber usá-los; ter mente aberta e compartilhar detalhes sobre sua vida, seu trabalho e outras experiências educacionais; não pode se sentir prejudicado pela ausência de sinais auditivos ou visuais no processo de comunicação, deve desejar dedicar uma quantidade significativa de seu tempo semanal a seus estudos e não ver o curso como ‘a maneira mais leve e fácil’ de obter créditos ou um diploma; os alunos virtuais são, ou pode passar a ser, pessoas que pensam criticamente; a capacidade de refletir é outra qualidade fundamental para o aluno virtual de sucesso; finalmente, o que talvez seja o mais importante: o aluno virtual acredita que a aprendizagem de alta qualidade pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento.

E ainda segundo Maia e Mattar (2007, p. 85):

Os aprendizes devem ter novas habilidades para serem capazes de estudar em ambientes informatizados de aprendizagem, característicos da sociedade da informação e do conhecimento: autodeterminação e orientação, capacidade de selecionar, de tomar decisões e de organização. Esperam-se ainda *insights* pedagógicos do aprendiz virtual, confiança no uso da tecnologia e motivação extra para o estudos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem por objetivo determinar o perfil dos candidatos ao curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na modalidade EaD. Utiliza-se na análise dados constantes na ficha de inscrição de 22 candidatos, que concorreram a uma vaga em 2011, não selecionados¹, mais especificamente: idade, sexo, curso de graduação, curso de pós-graduação, cidade de origem, experiência em curso a distância e instituição onde fez a graduação.

Participaram da pesquisa candidatos dos cinco pólos onde se realiza a Especialização em Gestão Pública da Universidade Federal de Santa Maria em 2011: Santana do Livramento, Tio Hugo, Sapucaia do Sul, Tapejara e Picada do Café.

Faz-se uma análise exploratória e descritiva a partir das fichas de inscrição dos candidatos não selecionados nos pólos citados acima.

4 O PERFIL DOS CANDIDATOS AO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA (EaD)

Os resultados da pesquisa mostram que 19 dos 22 candidatos pesquisados são do sexo feminino, o que corresponde a 86% do total. É notório que a mulher está buscando cada vez mais seu espaço no mercado de trabalho e como, na maioria das vezes, possui uma jornada dupla de trabalho e ainda precisa dar atenção à família, muitas vezes torna-se difícil se deslocar até o campus ou a uma cidade próxima. Por esse motivo, esse tipo de ensino facilita e economiza tempo e dinheiro na busca pelo conhecimento.

Quanto à idade dos candidatos, a maioria (54%) está na faixa etária de 26 a 45 anos, mas 32% têm 46 anos ou mais, ou seja, praticamente um terço dos candidatos está aproveitando a oportunidade para se aperfeiçoar mesmo que tenham sido graduados há vários

¹ Os candidatos não foram selecionados por vários fatores, incluindo a documentação incompleta.

anos. São profissionais que estão em plena capacidade produtiva e optam pela EaD para aumentar seus conhecimentos.

Os cursos a distância são uma maneira que as pessoas encontram de ficarem informadas e ainda assim dispor de tempo para a família, visto que podem acessar os cursos até mesmo de suas residências. Como o acesso à internet está se expandindo rapidamente no Brasil, a demanda por cursos desta modalidade deve crescer ainda mais.

Quanto ao grau de escolaridade, constatou-se que todos os candidatos concluíram ou estão realizando um curso de pós-graduação. Dos 22 candidatos, 68% têm especialização concluída ou está cursando e os outros 32% possuem mestrado concluído ou estão cursando. Portanto, os dados mostram que esses candidatos se enquadram em um grupo de graduados que estão buscando o conhecimento de forma continuada.

Sobre a instituição de origem, verificou-se que 68% deles realizaram a graduação em instituições particulares. Além disso, eles têm formação muito variada (ver Tabela 2), o que enriquece a formação de todos que atuam nestes cursos, pois os trabalhos abrangem vários temas. Os graduados que mais procuraram os cursos a distância estão ligados à área da educação. Talvez por tratar-se de uma classe profissional que necessita estar em constante atualização, fazendo cursos, participando de palestras e seminários visando o conhecimento para poder compartilhar com seus alunos, porém quase não possuem tempo disponível para frequentar cursos presenciais, muitas vezes porque os mesmos são oferecidos em regiões distantes.

Com relação à cidade de origem dos candidatos, constatou-se que a grande maioria é oriunda de Santa Maria/RS, cidade que não possui polo de Especialização em Gestão Pública, (45,45%), seguida pela cidade de Santana do Livramento (9,09%).

Tabela 2 - Curso de graduação dos candidatos

Graduação	Nº	%
Administração	3	13,64
Geografia	3	13,64
Pedagogia	3	13,64
Ciências Biológicas	2	9,09
Direito	2	9,09
Letras	2	9,09
Serviço Social	2	9,09
Ciências Econômicas	1	4,55
Ciências Sociais	1	4,55
Educação Física	1	4,55
Enfermagem	1	4,55
Historia	1	4,55
Total	22	100,00

Fonte: Elaborada pela autora.

Assim, o perfil dos candidatos ao curso de Especialização em Gestão Pública da UFSM pode ser definido como predominantemente do sexo feminino, com idade entre 26 e 45 anos, de Santa Maria/RS, originários de instituições particulares, graduados em cursos vinculados a educação, que frequentaram ou frequentam outros cursos de pós-graduação e tem conhecimento da modalidade EaD, pois mais de 86% responderam afirmativamente na ficha de inscrição.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa tem por objetivo determinar o perfil dos candidatos ao curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na modalidade EaD.

Conhecer o perfil dos alunos com que se vai trabalhar é de suma importância para que o professor consiga conduzir essa turma de forma satisfatória, adequando o ambiente virtual às necessidades da turma. Porém, não existe uma fórmula específica para que este professor conduza uma turma a distância visto que as pessoas possuem hábitos, origens, culturas e experiências diferentes.

Assim, o perfil dos candidatos ao curso de Especialização no ano 2011 se caracteriza pela predominância do sexo feminino e idade entre 26 e 45 anos (54%), embora 32% do total tenham idade igual ou superior a 46 anos, o que mostra a maturidade e a necessidade de se aperfeiçoar. Além disso, a maioria dos candidatos é originária de Santa Maria e de instituições particulares de ensino superior, com graduação vinculada à educação, o que mostra a necessidade do estudo continuado, especialmente num mundo em rápida transformação pelo avanço tecnológico.

Constatou-se também que os concorrentes as vagas freqüentam ou freqüentaram outros cursos de pós-graduação, nem sempre na mesma área do conhecimento, e tem familiaridade com as ferramentas utilizadas no ensino a distância, pois 86% deles responderam afirmativamente quando questionados na ficha de inscrição.

No entanto, como o número de fichas de inscrições avaliadas na pesquisa é um tanto restrito e os mesmos não foram contemplados com vaga no curso, cabe uma nova pesquisa para determinar o perfil dos candidatos ao curso de Especialização em Gestão Pública (EaD), incluindo na análise um número maior de inscritos, sejam eles selecionados ou não.

REFERÊNCIAS

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. 2011. Disponível em: <<http://www2.abed.org.br/>>. Acesso em: 13 out. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Regulamentação da EaD no Brasil**. 2011. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/default.htm>>. Acesso em: 13 out. 2011.

CIA World Factbook. Atualizada até 01 jan.2011. Disponível em: <<http://www.indexmundi.com/map/?v=118&r=xx&l=pt>>. Acesso em: 27 set. 2011.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. **A aprendizagem: aprendizagem e tutoria**. Porto Alegre: SENAC, v.3, 2007. CD-ROM.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa; NEVES, Maria Cristina Baeta; RIBEIRO, Antônia Maria Coelho. **A aprendizagem e a tutoria**. EaD. Porto Alegre: SENAC, 2005.

LITWIN, Edith. **Educação a Distância – temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2007.

MATTAR, João. **Games em Educação: como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MEC, **Regulamentação da EAD no Brasil**, disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/default.htm>> Acesso em: 13 out. 2011.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento: um progresso sócio histórico**. 3 ed. Aprendizagem e tutoria. Porto Alegre. SENAC, v.3, 2007. CD-ROM.

ONG, W. J. **Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra**. Trad. de Enid Abreu Dobránszky. Campinas: Papyrus, 1998.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line**. Tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002

PETERS, Otto. **A educação a distancia em transição**, São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2004.

RAMAL, Andréa Cecília. **Entre mitos e desafios**. In: Livro 1: cenário atual da EaD. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, e-book do Curso de Especialização em Educação a Distância, 2007.

SALTO. **Programa salto para o futuro**. Secretaria de Educação a Distância, Ministério da Educação. Produção TV Brasil. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/saltopara-ofuturo/>>. Acesso em: set. 2011.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.

SIGULEM, Daniel. **Educação a distância**: quanto mais longe mais perto. 2007. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/jornal/materias/0319.html>>. Acesso em: 15 set. 2011.

TVESCOLA. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seed/tvescola>>. Acesso em: ago. 2011.

VALENTE, Carlos. MATTAR, João. **Second Life e Web 2.0 na Educação**: potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec, 2007.